



APROVAÇÃO DO ÓRGÃO SUBSIDIÁRIO

A COP16, realizada em Cali, Colômbia, alcançou um avanço histórico: a criação de um órgão subsidiário para implementar o Artigo 8J da Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD). Essa conquista garante a participação de povos indígenas e comunidades locais na tomada de decisões sobre biodiversidade. Após 26 anos de esforços, esse órgão subsidiário estabelece um precedente na história dos acordos ambientais. Ele promove a inclusão e o reconhecimento do conhecimento tradicional na proteção da diversidade biológica global e garante a participação real e efetiva nos mecanismos internacionais de tomada de decisão, permitindo que os povos indígenas influenciem políticas e gerem recomendações, projetos e cursos de ação relacionados ao artigo 8(j).

A criação desse órgão não é apenas um avanço no âmbito da CDB, mas também estabelece um precedente valioso em outros acordos e convenções ambientais. Ela reforça o papel dos povos indígenas como administradores essenciais da biodiversidade mundial, convidando outros acordos multilaterais a adotarem abordagens semelhantes de inclusão e participação ativa das comunidades locais.



No entanto, o caminho para a justiça climática continua repleto de obstáculos. A falta de consenso para estabelecer um fundo específico para a biodiversidade (Fundo de Cali) - um recurso vital solicitado pelos países em desenvolvimento desde 1992 - impediu o encerramento dessa COP16, tornando evidente a relutância de alguns países desenvolvidos em se comprometer com uma distribuição equitativa de recursos. A COICA denuncia essa incongruência e reitera seu apelo à coerência e a uma política internacional justa e comprometida.





OICA NA COP16: LIDERANÇA PARA A BIODIVERSIDADE

Na COP16, a delegação da Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA) teve presença destacada em painéis e eventos de alto nível, trazendo a perspectiva dos povos indígenas para a agenda da biodiversidade. Com intervenções na Zona Verde e na Zona Azul, a delegação da COICA participou de eventos paralelos e reuniões importantes, compartilhando espaços com líderes como a vice-presidente da Colômbia, Francia Márquez, e a ministra do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Colômbia, Susana Muhamad.



Um dos momentos mais relevantes foi a discussão sobre a geração de um Mecanismo de Financiamento Direto para os Povos Indígenas, na qual Fany Kuiru, Coordenadora Geral da COICA, apresentou as capacidades das organizações para sua implementação, bem como os desafios e as oportunidades que resultariam do financiamento direto para os povos indígenas no novo Marco Global da Biodiversidade. Esse evento enfatizou a urgência da participação ativa dos povos indígenas e do reconhecimento de seus direitos na governança ambiental.





A COICA também abordou a necessidade de financiamento justo para a biodiversidade na América Latina, onde Fany Kuiru apresentou as lacunas e as necessidades financeiras da região. Além disso, na reunião das Filhas da Terra, a COICA apoiou a mobilização de recursos para a liderança das mulheres indígenas na proteção da natureza.

O lançamento da rede Pan-Amazônica, da qual a COICA passou a fazer parte, e a assembleia pela não-proliferação de combustíveis fósseis contribuíram para ampliar as vozes dos delegados de toda a bacia amazônica e para a formulação de planos conjuntos que permitem o trabalho conjunto com atores, líderes indígenas de diferentes partes do mundo, organizações e ativistas alinhados com a conservação do território amazônico.

Com essas ações, a delegação da COICA na COP16 destacou a urgência de integrar a visão e as soluções dos povos indígenas na agenda global da biodiversidade.

Além disso, a COICA teve papel de destaque na sessão Amazonia Against the Clock, focada na proteção de 80% da Amazônia até 2025. Nesse espaço, líderes como Jamner Manihuari e Monika Yukuna apresentaram um diagnóstico abrangente da situação crítica da Amazônia, pedindo ações urgentes para a conservação do bioma amazônico.

Outro espaço significativo foi o painel Native and native seeds for life and cultures from the Global South, onde a COICA destacou seu trabalho na preservação de sementes tradicionais e seu papel essencial na segurança alimentar e na sustentabilidade cultural das comunidades.



VOZES TERRITORIAIS NA COP 16

A COICA trouxe vozes diretamente dos territórios para os espaços internacionais de advocacy, reafirmando seu compromisso com a representação autêntica dos povos indígenas. Historicamente, os povos e comunidades amazônicas têm sido representados nesses fóruns por seus líderes, mas, nesta ocasião, a COICA optou por trazer líderes territoriais, que vivem e enfrentam adversidades diárias em seus territórios. Esses líderes são os verdadeiros guardiões da maior floresta tropical do mundo, que têm mantido a floresta intacta por meio de práticas de conservação e respeito ancestral.

Uma das questões mais dolorosas e urgentes abordadas pela COICA tem sido o aumento dos assassinatos de defensores territoriais. Esses crimes refletem a profunda vulnerabilidade e os riscos enfrentados pelos povos indígenas em sua luta para proteger seus territórios de ameaças como a mineração ilegal, o desmatamento e o tráfico de drogas. Cada perda é um golpe não apenas para as comunidades indígenas, mas também para a humanidade, pois esses defensores arriscam suas vidas para preservar o regulador climático mais importante do planeta.

Ao mesmo tempo, os povos da Amazônia enfrentam desafios extremos decorrentes da mudança climática, como incêndios florestais e inundações sem precedentes. Esses eventos afetam diretamente a vida das comunidades, colocando em risco suas fontes de alimento, água e meios de subsistência. No entanto, os líderes territoriais, longe de desistir, estão implementando soluções a partir de seus sistemas de conhecimento ancestral, com base na resiliência e nas práticas de gestão territorial sustentável e em um modelo econômico indígena comunitário, que respeita a vida e a proteção da floresta.



A COICA trouxe essas realidades para a COP16, enfatizando que é vital que as vozes territoriais sejam ouvidas e consideradas na criação de políticas e ações globais. Continuamos firmes em nosso apelo à comunidade internacional: para realmente proteger a Amazônia, é essencial agir em prol das pessoas que a habitam e a protegem.

A COICA exige ações globais concretas, respeitando os direitos indígenas e garantindo a segurança dos defensores, fortalecendo nossa governança territorial e o acesso a financiamento adequado e direto para os povos indígenas.





FUNDO DE ECONOMIA INDÍGENA: AMAZÔNIA PARA A VIDA

Durante um evento paralelo na Zona Azul da COP16, a COICA e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) apresentaram o progresso do Fundo Amazônia para a Vida, um mecanismo de financiamento inovador que responde ao apelo urgente dos povos indígenas da Amazônia para proteger seus territórios. Com um investimento inicial de US\$ 10 milhões, esse fundo apoia projetos de conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia, destacando-se como o primeiro do gênero destinado a atender diretamente às necessidades dos povos indígenas, com foco na autonomia e na autogestão.

A relevância do Amazônia para la Vida está em seu modelo de governança participativa, desenvolvido em conjunto pelo BID e pela COICA. Diferentemente dos mecanismos de financiamento convencionais, esse fundo garante que os recursos cheguem diretamente às comunidades indígenas, minimizando a intermediação e garantindo um impacto maior no território. Essa abordagem marca uma mudança significativa na forma como o financiamento internacional atende às necessidades dos povos indígenas, priorizando a eficiência, a autonomia e o respeito aos seus sistemas de gestão territorial.



No âmbito da COP16 em Cali, Colômbia, foi anunciado que as primeiras organizações a participar serão a AIDSESP do Peru e a ORPIA da Venezuela, que trabalharão diretamente em colaboração com o BID para implementar projetos de conservação em seus territórios. O Amazon for Life permite que os recursos sejam alocados a projetos que as comunidades consideram prioritários, fortalecendo seu papel como guardiãs da biodiversidade amazônica e fornecendo-lhes uma ferramenta para a gestão autônoma em meio à crise climática global.

Por meio dessa iniciativa, a COICA e o BID ratificam seu compromisso com o futuro da Amazônia, trabalhando para fortalecer os direitos e as capacidades de seus povos para enfrentar os desafios ambientais de forma autônoma e eficaz.



Síguenos en nuestras redes oficiales

